

IX CONPAVET - Congresso Paulista de Medicina Veterinária - Congresso das Especialidades 2011

XI Congresso Paulista de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais

18 a 20 de outubro de 2011
Expo Center Norte, São Paulo (SP)

Conhecimento e percepção de médicos veterinários e lojistas do mercado pet acerca do controle ectoparasitário de cães e gatos: a situação nacional e a evolução do mercado paulista

Oliveira, R.O.¹; Lestingi, V.²; Gastaldo, F.L.².

Sabendo que o médico veterinário e o lojista são influenciadores de compra de ectoparasiticidas para o consumidor final, as empresas desenvolvem estratégias de marketing para atingir estes indivíduos. Por isso, é importante saber qual o grau de informação e de conhecimento destes profissionais sobre determinados produtos e conceitos, como o controle integrado (CI), por exemplo. O objetivo desse trabalho foi avaliar a percepção e o grau de conhecimento de médicos veterinários clínicos de pequenos animais e lojistas do mercado pet sobre ectoparasitas e seu controle. Para essa análise foram elaborados dois questionários diferentes com perguntas fechadas, um para lojistas e um para médicos veterinários. Foram feitas 254 entrevistas no total, sendo 122 com médicos veterinários e 132 com lojistas, nos estados de RS, PR, SP, RJ, MG, MS, GO e CE. As entrevistas em SP foram realizadas em dois momentos: 2003 e 2011. Os resultados mostram que o conceito de controle integrado é bem conhecido por médicos veterinários e lojistas (MV > lojista), sendo que nas regiões com menor IDH houve um desconhecimento maior. Na comparação dos resultados de 2003 e 2011, houve uma diminuição do conhecimento dos lojistas sobre o CI em SP. No caso dos clientes, a maioria não sabe o que é o CI (70% no Brasil). Os resultados mostram também que as pulgas foram os parasitas mais relatados em regiões com grau maior de urbanização, e os carrapatos mais citados em locais de menor IDH, o que afetou as escolhas terapêuticas dos profissionais. Em relação à permetrina, a maioria dos médicos veterinários considera sua ação satisfatória. Em 2003, 60% dos lojistas julgavam a apresentação em Spot On a melhor opção para tratamento de ectoparasitas, mas em 2011 essa preferência aumentou para mais de 80% dos entrevistados. O fato do conhecimento dos lojistas ter diminuído, com o passar dos anos, pode ser explicado pelo aumento de lojas na grande São Paulo nos últimos anos, o que reduziu a profissionalização no segmento. O trabalho traça um retrato do conhecimento e percepção dos profissionais e consumidores do ramo pet, e pretende contribuir para ações de saúde pública, estratégias de negócio e capacitação profissional.

1 Escola Superior de Propaganda e Marketing / Quiron Comunicação & Conteúdo

2 Universidade Metodista de São Paulo

Avaliação dos microrganismos envolvidos com a sepse grave em cadelas acometidas de piometra e submetidas à cirurgia de ovário-salpingo-histerectomia

Kalenski, T.A.¹; Cortopassi, S.R.G.²; Faustino, M.³; Talib, M.S.F.³; Reinoldes, A.⁴; Kitsis, M.⁴

A piometra é uma afecção comum no atendimento clínico-cirúrgico de fêmeas caninas, podendo agravar-se e caracterizar o quadro de sepse grave

e choque séptico. Quanto mais precoce for o início da terapia, com antimicrobiano adequado, melhor será o prognóstico. O objetivo deste estudo foi avaliar os principais microrganismos envolvidos em casos de sepse grave em cadelas acometidas de piometra e submetidas à cirurgia de ovário-salpingo-histerectomia, por meio de realização de hemocultura e cultura da secreção uterina, ambos com antibiograma. O critério de inclusão foi o diagnóstico de piometra e sepse grave, identificada pela presença de pelo menos duas variáveis da resposta inflamatória sistêmica (hiper ou hipotermia; taquicardia; taquipneia; PaCO₂ acima de 32mmHg; alteração do nível de consciência; hipoglicemia ou hiperglicemia na ausência de diabetes; leucocitose ou leucopenia) e no mínimo uma variável de disfunção orgânica (hipoxemia; oligúria; aumento dos níveis séricos de creatinina; trombocitopenia e hiperbilirrubinemia). Os animais foram submetidos à cultura da secreção uterina após a ovário-salpingo-histerectomia e à hemocultura no momento da admissão e dez dias após a intervenção cirúrgica. Foram avaliados 33 animais e o principal agente envolvido com a sepse grave secundária à piometra foi a *Escherichia coli*, identificada em 57,57% dos casos. Também foram identificados *Staphylococcus* sp., com incidência de 9,09%, *Citrobacter koseri*, *Enterobacter cloacae*, *Enterobacter faecalis*, *Eduardsiella* sp., *Klebsiella pneumoniae* e *Streptococcus* sp., com 3,03% de incidência cada. Os antimicrobianos que apresentaram maior eficácia contra as cepas de *Escherichia coli* foram: gentamicina; enrofloxacin; cefalexina; e associação de amoxicilina com ácido clavulânico, nesta ordem. Segundo o teste exato de Fisher, a cultura da secreção uterina foi mais sensível do que a hemocultura para identificar o agente microbiano ($p < 0,0001$). A identificação bacteriana é útil para o de-escalamento da antibioticoterapia empírica para terapia mais específica, de acordo com o perfil de sensibilidade, diminuindo, assim, o surgimento de resistência, o custo do tratamento e o risco de reações adversas aos antimicrobianos utilizados.

1 Médica Veterinária, Bolsista – FMVZ USP.

2 Professora Associada do Departamento de Cirurgia – FMVZ USP

3 Médico(a) Veterinário(a) contratado(a) do Serviço de Obstetria – FMVZ USP

4 Médico(a) Veterinário(a); MS

Avaliação da dor no pós-operatório de mandibulectomia ou maxilectomia em cães, por meio de questionário descritivo comportamental

Martins, T.L.¹; Fantoni, D.T.²

Introdução: a intensidade da dor no pós-operatório pode ser avaliada por meio de questionários que analisem aspectos do comportamento animal. O estudo teve como objetivo avaliar mudanças de comportamento que possam sugerir analgesia inadequada no pós-operatório de maxilectomia ou mandibulectomia em cães tratados com tramadol (Tra), codeína (Co), cetoprofeno (Ce), Tra-Ce ou Co-Ce. **Material e métodos:** no período de 48 a 120 horas após realização de mandibulectomia ou maxilectomia, um

questionário descritivo comportamental (QDC) foi utilizado pelo proprietário após observação e manipulação bucal do animal. O questionário buscou integrar aspectos gerais de comportamento do animal (temperamento, vocalização, manipulação da área cirúrgica, nível de analgesia, presença de apetite e nível de atividade). Cada item correspondia a quatro possibilidades de resposta, que poderiam totalizar de zero a 21 pontos ao dia. Quanto maior o total de pontos, maior a alteração do padrão de comportamento. **Resultados:** QDC diário demonstrou $p < 0,05$ entre os grupos Tra e Ce em 96 horas, sem diferenças entre o mesmo período avaliado de um mesmo grupo. O grupo Tra obteve as menores médias (0,75 a 2,75), mas sem significância estatística. A maior média observada foi 4,75. **Conclusões:** os valores obtidos por meio do QDC sugerem que a observação do comportamento é um método eficiente de avaliação da dor no pós-operatório de maxilectomia e mandibulectomia em cães e que o grupo tratado somente com tramadol apresentou menor alteração de comportamento.

1 Doutora em Ciências pela Faculdade de Medicina da USP

2 Profa. Adjunta da FMVZ-USP

Avaliação dos efeitos fisiológicos e sedativos da associação xilazina-butorfanol, em animais portadores de Diabetes melitus durante a realização de eletrorretinograma.

Miyahira, F.T.¹; Rossetto, T.C.¹; Cardozo, L.B.²; Otsuki, D.A.³; Fantoni, D.T.⁴

Introdução: durante a eletrorretinografia é necessário que o animal permaneça imóvel, compreendendo resultado de ótima sedação. A associação xilazina-butorfanol é bastante utilizada na rotina veterinária, contudo, efeitos adversos causados pela xilazina tornam a técnica questionável para uso em diabéticos. Objetivou-se avaliar os efeitos desta associação em cães portadores de Diabetes melitus (DM), submetidos à eletrorretinografia. **Material e métodos:** foram incluídos 16 cães, distribuídos em: GI-portadores de DM; e GII-não portadores. Todos os animais foram medicados com atropina (0,04mg/kg), via subcutânea e, decorridos 10 minutos, xilazina (0,5mg/kg) associada à butorfanol (0,2mg/kg), via intramuscular. Foram avaliados: frequência cardíaca (FC) e respiratória (f); temperatura (T°); glicemia (GLI); eletrocardiografia (ECG); gasometria; pressão arterial; e sedação. Os dados foram colhidos nos momentos zero (Basal), 5, 15, 30, 45 e 60 minutos após a sedação. O eletrocardiograma foi realizado em To e T30, a gasometria em To e T15 e a glicemia em To, T15 e T60. **Resultados:** houve aumento significativo na FC em T15 nos dois grupos. A f e T° reduziram significativamente de T15 a T60; entre os grupos, f foi semelhante e T° menor no GI. A PAS teve redução em T60, quando comparados com T5. A GLI do GII apresentou discreto aumento em T15 e T60. Em ambos os grupos, ocorreu aumento da pCO₂ e redução do pH. A pO₂ do GI foi menor em relação à do GII. **Conclusão:** o emprego da associação xilazina-butorfanol, após pré-medicação com atropina, promoveu sedação adequada para realização do exame eletrorretinográfico, com ausência de efeitos colaterais importantes, em cães diabéticos e não diabéticos.

1 Médico Veterinário Autônomo

2 Doutoranda Faculdade de Medicina da USP

3 Pesquisadora Científica no Laboratório de Anestesiologia LIMO8 da Faculdade de Medicina da USP

4 Professora do Departamento de Cirurgia, FMVZ- USP

Avaliação da intensidade do processo inflamatório causado pela castração química com gluconato de zinco e a analgesia promovida por dipirona, tramadol e meloxicam neste procedimento.

Rossetto, T.C.¹; Schiefer, B.²; Cardozo, L.B.³; Kahvegian, M.A.P.⁴; Miyahira, F.T.¹; Fantoni, D.T.⁵

Introdução: o aumento desordenado da população de cães é uma questão importante de saúde pública. Em 2009, foi lançada no Brasil a solução injetável para a castração química de machos, o Infertile[®](gluconato de zinco). Apesar da evolução dos métodos de esterilização, a literatura brasileira é precária quanto à avaliação do processo inflamatório e da dor destes, bem como quanto ao melhor tratamento para tal. O presente trabalho visou avaliar e comparar o nível de dor e de inflamação que o gluconato de zinco pode proporcionar. **Material e métodos:** foram utilizados 34 cães híbridos, machos distribuídos aleatoriamente em 4 grupos. O grupo D recebeu dipirona (25mg/kg IM), o grupo T recebeu tramadol (2mg/kg IM) e o grupo M recebeu meloxicam (0,2mg/kg IM). O quarto grupo de animais foi submetido à anestesia e orquiectomia cirúrgica. Foram feitas sete avaliações (To, T1, T4, T7, T24, T48, Td7), onde verificou-se a frequência cardíaca, frequência respiratória, diâmetro dos testículos, temperatura retal e dos testículos, dosagem de cortisol sérico, interleucinas plasmáticas, glicemia e níveis de analgesia por escalas de dor. **Resultados:** não foram verificadas alterações significativas nos parâmetros estudados. Observando-se os componentes imunológicos ligados ao processo inflamatório (interleucinas IL1 β e IL6), foram observados valores baixos de interleucinas. Contudo, observou-se que o grupo orquiectomia apresentou aumento mais expressivo da IL-1 β e IL-6, entre os períodos To e T4, sendo que este grupo foi um dos que mais apresentou dor, de acordo com os gráficos das escalas de dor. Entretanto, é importante mencionar que tanto as interleucinas como a resposta álgica foram, do ponto de vista fisiológico, insignificantes. **Conclusão:** frente aos resultados concluiu-se que a castração química não ocasiona dor significativa quando fármacos analgésicos são empregados previamente à sua administração, promovendo respostas semelhantes àquelas verificadas pela castração cirúrgica. O mesmo ocorre em relação à reação inflamatória, sendo semelhante àquela observada com a orquiectomia.

1 Médico Veterinário Autônomo

2 Residente do Hospital Veterinário- HOVET-USP

3 Doutoranda Faculdade de Medicina da USP

4 Professora da Faculdade de Medicina Veterinária da UNICSUL

5 Professora do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP

Anestesia por tumescência em cirurgia de ritidectomia em cão da raça sharpei

Credie, L.F.G.A.¹; Futema, F.²; Estrella, J.P.N.¹; Campos, M.A.R.¹; Isac, C.G.J.³; Lara, S.H.P.⁴; Guedes, P.T.⁵

Introdução: a técnica de anestesia por tumescência (TAT) consiste na administração de grandes volumes de uma solução de anestésico local diluído no tecido subcutâneo. Em veterinária, seus escassos relatos limitam-se às cirurgias de mastectomias. O presente relato descreve a utilização da TAT para cirurgia de ritidectomia, na correção de entrópio bilateral, em um cão da raça sharpei. **Material e Métodos:** um cão da raça sharpei, com um ano de idade e 23 kg, foi pré-medocado com acepromazina 0,05mg/